



A PANDEMIA NÃO ACABOU

Devido à falta de restrição sanitária durante às celebrações de final de ano, houve um aumento do número de infectados por Covid-19 e de internações no Estado do Rio de Janeiro.

A Direção do Sindipetro Caxias tem acompanhado as notícias e os alertas dos Infectologistas sobre a nova onda da Covid-19 (Variante Ômicron) e vem pressionando as Gerências da REDUC, TECAM e UTE-GLB a manterem os protocolos de segurança com o fornecimento e cobrança do uso das máscaras PFF2 para qualquer trabalhador/a na fábrica; a disponibilidade de álcool em gel em todos os locais de trabalho; ao retorno da recomendação do transporte em operar com a metade da capacidade de passageiros nos carros, ônibus, vans e micro-ônibus, além do encaminhamento ao teste de RT-PCR de qualquer profissional com o mínimo sintoma de uma possível infecção por Covid.

Nas reuniões entre a EOR/RH da PETROBRÁS e a FUP/SMS temos cobrado aos gestores as vacinas. Temos nossos pedidos constantemente rejeitados devi-



do ao negacionismo bolsonarista e que a todo tempo tem sido a política da atual direção da PETROBRÁS.

Num momento em que temos uma ascendente no número de infectados, as Gerências da companhia retornam com todos os trabalhadores às atividades presenciais e extinguem a determinação do transporte em operar com, no máximo, a metade da lotação.

O Sindicato está atento e atuando de forma responsável para proteger nossa base desse terrível momento que estamos passando, pois se dependesse da gestão da Petrobras, não teríamos máscaras PFF2, vacina contra COVID, testagem, álcool em gel etc.

Então, continuem nos ajudando com denúncias!

Vacinas salvam vidas, acreditem na ciência!!!

2022 – UM ANO DE MAIS RESISTÊNCIA

O ano de 2021 não foi um ano fácil para os trabalhadores, trabalhadoras e para a população brasileira.

A luta das entidades sindicais para a manutenção dos direitos trabalhistas foi árdua e constante. Não nos calamos frente aos ataques do Governo Federal!

As vitórias na justiça também foram marcantes por meio da nos-

sa Assessoria Jurídica.

2022 já começou e as análises são muito pessimistas para NÓS! O Governo Federal em conluio com deputados federais e senadores têm feito uma política elitista e trabalho incansavelmente contra os direitos da classe trabalhadora do país. As pessoas que deveriam nos representar e garantir os nossos direitos estão agindo por

interesses próprios e têm rasgado a Constituição Federal. Com isso, a nossa luta continua! Com união, força e perseverança, enfrentaremos desafios, quebraremos barreiras e alcançaremos vitórias.

A Direção do Sindipetro Caxias deseja aos trabalhadores e trabalhadoras da Base um Feliz 2022! #VivaoSUS #Vacinassalvam #ForaBolsonaro

FALTA DE EFETIVO - UMA TRAGÉDIA ANUNCIADA

Em 2017, a Gestão da Reduc aplicou o estudo de O&M (Organização & Método), que resultou na diminuição imediata de aproximadamente 20% dos postos de trabalhos operacionais da Reduc.

A metodologia do modelo, que é bastante questionado por especialistas da área de segurança do trabalho, foi utilizada pela direção da PETROBRAS em todo o Brasil para adequar o efetivo à redução de trabalhadores desligados da empresa por conta do PIDV (Plano de Incentivo à Demissão Voluntária), sob a desculpa gerencial de “otimização dos recursos humanos da companhia”.

A gestão da Reduc vem “passando a boiada” no que ela mesma acordou, descumprindo constantemente o seu próprio O&M, quando por exemplo, deixa as unidades operacionais sem OP. MAN - Operador de Manutenção - para colocá-los para contar, devido à falta de efetivo ou até mesmo reduzem os números mínimos de trabalhadores que ela mesma impôs na base.

A política de redução de pessoal em nome da lucratividade tem colocado em risco a vida de TODOS os trabalhadores, trabalhadoras e da comunidade no entorno da REDUC, TECAM e UTE-GLB.

A Direção do Sindipetro Caxias solicitou urgentemente uma reunião com a gerência de RH e do SMS da PETROBRAS para debatermos sobre o aumento de 30% do efetivo na base de Duque de Caxias a fim de garantirmos um número seguro para períodos de afastamentos - férias, doenças e treinamentos.

A política de redução de pessoal em nome da lucratividade tem colocado em risco a vida de TODOS os trabalhadores, trabalhadoras e da comunidade no entorno da REDUC, TECAM e UTE-GLB.

A Direção do Sindipetro Caxias solicitou urgentemente uma reunião com a gerência de RH e do SMS da PETROBRAS para debatermos sobre o aumento de 30% do efetivo na base de Duque de Caxias a fim de garantirmos um número seguro para períodos de afastamentos - férias, doenças e treinamentos.

ABAIXO ESTÃO ALGUNS TÓPICOS A SEREM DISCUTIDOS COM O RH E O SMS DA PETROBRAS:

- 1** Setor de SMS/SI (Segurança Industrial): com 6 técnicos de segurança industrial e 1 supervisor, há sobrecarga de trabalho para acompanhamento de permissões de trabalho com RAS (Recomendação Adicional de Segurança), atuação em emergência na REDUC, treinamento de diversas NRs aos trabalhadores/as, atuação em paradas de manutenção, acompanhamento diário de SMS (Meio Ambiente e Segurança) em uma refinaria de mais de 13km². O ideal seria no mínimo 8 Técnicos de Segurança mais o Supervisor.
- 2** Setor de SMS/SO (Saúde Ocupacional): atualmente com APENAS 1 Técnico em Enfermagem para atender TODA A REFINARIA - emergência de acidentados além de acompanhar a rotina do ASO/Periódico. O ideal seria no mínimo 3 Técnicos de Enfermagem.
- 3** Setor de Energia, Água e Efluentes: atualmente com 2 técnicos de operação no painel para atuarem nas U's-2200, 1320 e 1250 com suas 6 caldeiras de extrema periculosidade e 16 telas de console. O ideal seria, no mínimo, 4 Técnicos de Operação no painel.
- 4** Setor de destilação atmosférica e a vácuo: atualmente são 2 técnicos de operação na U-1210 na área. O acidente desta unidade no ano passado mostrou a todos, especialmente aos gestores, que 2 técnicos na área não são o suficiente para garantir uma atuação rápida em emergência. O ideal seria, no mínimo, 3 Técnicos de Operação na área.
- 5** A gestão da REDUC está terceirizando os fiscais de contrato desrespeitando o ACT20/22, vigente: Cláusula 96. Fiscalização de Contratos de Prestação de Serviços A Companhia reafirma o compromisso de que a atividade de fiscalização de contrato será realizada apenas por empregados próprios, visando a dar maior ênfase aos aspectos trabalhistas, sociais, econômico/financeiros, técnicos e de segurança meio ambiente e saúde, sendo admitido o apoio de empresas contratadas exclusivamente para as atividades administrativas de verificação do correto recolhimento das contribuições previdenciárias, de FGTS e do cumprimento das obrigações trabalhistas.

A direção do Sindipetro Caxias reforça a importância do debate a fim de retornarmos em todos os setores diminuídos ao número mínimo de trabalhadores praticado antes do O&M, além da abertura

de mais postos de trabalho pra petroleiros e petroleiras na área da manutenção, que tem sido o grande gargalo em Duque de Caxias, que devido à terceirização e a política de contratação de pessoal

da Petrobras, a cada renovação de contrato há uma perda acentuada de mão-de-obra especializada para trabalhadores inexperientes para os equipamentos críticos das fábricas do sistema PETROBRAS.

CADÊ A GESTÃO DO TRANSPORTE DA REDUC?

Trabalhadores e Trabalhadores estão entregues à própria sorte na Reduc. Com jornadas de trabalho maiores que 12 horas diárias, afinal, quase todos os dias precisam aguardar em torno de 1:30/2h para saírem da Reduc, simplesmente, **POR FALTA DE GESTÃO.**

Desde o momento em que o Setor Compartilhado assumiu o contrato de transporte da REDUC, os problemas começaram.

Primeiro, da Sede da Petrobras, no centro do Rio de Janeiro, sem a mínima noção de localização e especificidade do transporte da refinaria, mudaram o itinerário, obrigando os trabalhadores a andarem 2km para embarcarem/desembarcarem dos ônibus. Quando os usuários procuraram o Setor de transporte na Reduc para solicitarem adequações nas suas rotas, descobriram que **NÃO EXISTE SETOR DE TRANSPORTE E NEM UM REPRESENTANTE DA PETROBRAS PARA AVALIAR OS PEDIDOS DE ADEQUAÇÕES.**

Criaram uma chave para que os trabalhadores enviassem as suas solicitações/reclamações e depois



de uma enxurrada de mensagens e atuação do Sindipetro Caxias, resolveram permanecer com o itinerário anterior. Que estresse!

A situação é tão absurda, que mais de 80 trabalhadores/as precisam aguardar na saída da Reduc, um ou dois ônibus, com 3 trabalhadores, que estão presos no engarrafamento para poderem sair da Reduc.

Ora! Será que não há um GESTOR que entenda que é melhor liberar a maioria e depois disponibilizar veículos seguros para o restante dos

turneiros?*

Será que mais de 80 trabalhadores/as precisam ser sacrificados, pela falta de bom senso e tomada de decisão da Gestão da Reduc/Compartilhado?

A Direção do Sindipetro Caxias tem cobrado uma atitude da Gerência da REDUC e continuará cobrando para que ao menos, algum responsável PETROBRAS possa estar acompanhando essa situação e seja capaz de tomar decisão em relação à liberação do turno.

PERIGO: ÁREA INDUSTRIAL MAL ILUMINADA

Há meses a Direção do Sindipetro Caxias tem cobrado nas reuniões semanais de EOR - Estrutura Organizacional de Resposta da REDUC uma tratativa para a mal iluminação das áreas operacionais da refinaria - inclusive no Boletim 763 de Julho/21 - a matéria: REDUC NO ESCURO, já citava a falta de iluminação e segurança nas áreas operacionais. Infelizmente, 2022 mal começou e a nossa cobrança pelo mínimo de segurança nas áreas continua.

A situação é tão absurda, que podemos afirmar que TODAS as áreas operacionais na refinaria estão mal iluminadas e quando cobramos uma solução a resposta

que temos é que o/a trabalhador/a precisa abrir um chamado para a tratativa deste problema, que entrará em uma fila gigantesca de chamados e demorará uma eternidade, pois há um score em relação ao nível do problema.

Como se não bastasse, os técnicos de operação terem que se preocupar com a produtividade das suas unidades, estes ainda precisam se preocupar com o mínimo de condições de trabalho?

Será que não há uma equipe que possa ir a todas as áreas e se responsabilizar pela troca das luminárias em toda a refinaria?

Enfim, tudo muito burocrático, ineficaz e inseguro!

A Direção do Sindipetro Caxias orienta que os trabalhadores/as da Reduc, UTE e TECAM utilizem o seu direito de recusa e exijam de seu supervisor/gerente uma área operacional bem iluminada e segura para a sua jornada de trabalho, afinal má iluminação é um fator contribuinte para acidentes. O sindicato está exigindo dos gestores uma mudança no contrato de reparo da iluminação garantindo agilidade nas substituições das lâmpadas e com novos pontos de luminárias nas áreas operacionais e administrativas com uma rotina de incursões regulares nos setores.

Denunciem!

PARADA DE MANUTENÇÃO

A partir do dia 15/01, as U's 1250, 1361, 1910, 3100, 4100 e 4500 estarão em parada de manutenção e há uma grande preocupação em relação ao aumento do número de contaminados pela variante Ômicron do Covid no estado do Rio de Janeiro.

A direção do Sindipetro Caxias tem negociado com a Petrobrás uma extensão do prazo das paradas, a fim de evitar aglomerações e cobrado a observância a todas as regras do protocolo sanitário - uso de máscaras, distanciamento social, fornecimento de álcool em gel, redução do número de passageiros no transporte etc.

Em relação a jornada de trabalho durante a parada de manutenção, o Sindicato propôs que a tabela fosse cumprida - relação de dias trabalhados x dias de folga - sendo que os dias trabalhados na folga deveriam ser pagos como hora-extra no mês, sem irem para o banco de horas. A intenção desta proposta é nenhum trabalhador ter perda, principalmente os trabalhadores novos na refinaria, oriundos das áreas que passaram por desinvestimentos, pois optariam



em trabalhar ou retornar aos seus lares na folga, sem prejuízos.

Infelizmente, o RH Petrobrás não demonstrou interesse em prosseguir com a negociação - leia a íntegra da proposta no nosso site <https://sindipetrocaxias.org.br/parada-de-manutencao-2/> - preferindo continuar com o modelo das jornadas de trabalho aplicados nas paradas de manutenção dos anos anteriores, já julgado pela justiça e julgamento proferido a favor dos petroleiros e petroleiras. Segue o

ofício da empresa sobre a proposta de acordo para as futuras paradas de manutenção.

O sindicato continuará na luta da melhor proposta da PM para base e futuramente consultará a categoria. O Sindipetro Caxias solicita também que os trabalhadores da parada de janeiro de 2022 arquivem os documentos que comprovem a aplicação de uma outra tabela /jornada de trabalho não negociada/aprovada pela direção do Sindipetro caxias, pois ingressaremos na justiça.

CAPAS DE CHUVA



Atento às necessidades dos trabalhadores, o Sindipetro Caxias tem cobrado o fornecimento de Capas de Chuva desde o ano passado à Gerência da Reduc, afinal, sabemos que a temporada de chuvas no RJ é entre dezembro e março e que durante as chuvas ocorrem emergências operacionais, obrigando os trabalhadores a atuarem na área, sob chuva.

De acordo com a NR 6, da Secretaria do Trabalho, são considerados como Equipamento de Proteção Individual todos os dispositivos de uso individual destinados à proteção contra os riscos que podem ameaçar a saúde e segurança no trabalho.

Portanto, a capa de chuva pode ser considerada um EPI, pois é utilizada para preservar a integridade física do trabalhador.

A mesma Norma Regulamentadora ainda estipula que é dever da empresa empregadora fornecer os EPIs adequados aos riscos existentes em cada atividade, bem como exigir seu uso e orientar o trabalhador no que diz respeito à forma correta de utilização e conservação.

A Direção do Sindipetro Caxias foi informada pela Gerência da refinaria que está em andamento a compra de uniforme de tecido a prova d'água. Solicitamos uma amostra deste uniforme a fim de avaliarmos a praticidade e conforto para os trabalhadores. Até o momento não obtivemos retorno!

Esperamos que a Gestão burocrática e ineficiente da Reduc resolva esta situação o quanto antes, afinal, a temporada de chuvas chegou e nada foi resolvido.